

Rio de Janeiro, 6 de março de 1978.

Caríssimo Amigo,

Ausente do Rio durante dois meses, passei o verão em nossa casinha de Nova Friburgo, para onde me levaram a sua amável carta de 7 de fevereiro. Não lhe respondi logo porque desejava remeter-lhe o recibo da encomenda em que lhe enviara o exemplar de Estas Estórias, e este encontrava-se no Rio. Aqui vai uma cópia xerox para permitir-lhe uma reclamação eventual junto ao correio.

Não me admira, aliás, que em princípio de fevereiro esse livro ainda não lhe tenha chegado as mãos. Pois um pacote de livros que eu mesmo expedi em Madri em 20 de novembro só me chegou aqui em fins de fevereiro, isto é, mais de três meses depois. A "meia greve dos carteiros" deve ter contribuído para isso.

Antes da sua carta de 7 de fevereiro tinha recebido a sua gentilíssima resposta à minha carta de 2 de dezembro, e na qual me agradecia pelo prefácio ao seu discurso de posse. Na verdade, sou eu que lhe devo agradecimentos pela ocasião que me forneceu de pagar a dívida de gratidão de todos os amigos brasileiros de Guimarães Rosa ao seu exegeta galego.

Neste interim, deve ter-se realizado a sua posse na Academia Galega: espero que tenha tido todo o êxito merecido. Gostaria muito de ler, oportunamente, o discurso de recepção de Alvaro Cunqueiro, lido pelo Dr. Fernandez del Riego.

Como vão de saúde o Senhor e D. Pilar? O inverno da Galiza foi rigoroso? A nossa canícula aqui foi muito dura; depois de dois meses frescos na montanha ainda não consegui habituar-me de novo ao calor abafado e pegajoso do Rio.

Penso muito nos Senhores e na temporada esplêndida que passei em Vigo. Pareceria um sonho se não tivesse comigo a preciosa documentação impressa que de lá trouxe graças à sua gentileza e à do Dr. Riego (a quem mando as lembranças mais cordiais). Folheando-a procuro conhecer melhor uma terra que me conquistou para sempre.

Queiram aceitar minhas saudações afetuosas.

Paulo Ronai